

X. MARIDOS

O objetivo principal da inclusão de maridos na pesquisa foi obter informações específicas para esse grupo no que diz respeito ao conhecimento sobre a anticoncepção e intenções reprodutivas.

Essas informações são de grande importância no sentido de ampliar os serviços voltados para a saúde reprodutiva, procurando atingir o casal e possibilitando que as decisões relacionadas a essa questão não fiquem restritas à figura da mulher.

Características Gerais

A distribuição percentual por idade dos maridos de mulheres em idade fértil mostra as maiores porcentagens nos grupos etários compreendidos entre 25 e 44 anos, os quais, juntos, constituem 63% da amostra. As porcentagens de maridos com menos de 25 ou mais de 44 anos são menores, sendo que há um ligeiro aumento no grupo de 50 anos ou mais, quando comparado com o grupo imediatamente anterior.

A porcentagem de maridos sem nenhuma instrução ou com menos de um ano de estudo é alta: 39%. Cerca de 22% estudaram de 1 a 3 anos, 11% completaram 4 anos de estudo (primário completo), 15% ultrapassaram este nível (de 5 a 8 anos de estudo), e 13% atingiram o nível secundário ou superior (9 ou mais anos).

Mais da metade dos maridos entrevistados moram nas áreas urbanas (57%). A maioria (78%) disse que sua religião é a católica romana, 5% reportaram ser evangélicos, 14% responderam não ter religião, e os demais se distribuem entre outras religiões.

Em torno de 40% dos maridos entrevistados disseram trabalhar na agropecuária, seja como empregados ou como empregadores. Os 60% restantes exercem profissões que não têm ligação direta com a terra: 20% são trabalhadores qualificados (carpinteiros, eletricitas, bombeiros, etc.), 6% exercem atividades não qualificadas (trabalhadores braçais de diversos tipos), 6% disseram ser proprietários de indústrias e 5% trabalham na administração pública. Os demais estão distribuídos por outras profissões, com percentuais menos significativos.

Anticoncepção

O conhecimento de algum método anticoncepcional entre os maridos entrevistados é praticamente universal (99,8%). Os métodos mais conhecidos são a pílula (95%), o condom (95%) e a esterilização feminina (91%). O padrão de conhecimento de métodos, quando se comparam mulheres e maridos, é bastante similar.

Como entre as mulheres, a porcentagem de maridos que sabe onde obter algum método é um pouco mais baixa que a porcentagem de conhecimento de métodos. Observa-se que, em relação aos métodos mais conhecidos (pílula, condom e esterilização feminina), aproximadamente um quarto dos maridos não souberam precisar onde obtê-los. Cerca de 80% dos entrevistados reportaram que o casal já havia usado algum método, e a maioria (75%) havia utilizado um método moderno. Como no caso das mulheres, a pílula foi reportada como o método que já foi mais usado (55%), seguido da esterilização feminina (40%), do condom (26%) e dos métodos tradicionais (34%).

Cerca de 58% dos maridos entrevistados reportaram que estavam usando (ou suas mulheres estavam usando) algum método anticoncepcional na época da pesquisa. Esta cifra está bem próxima da prevalência de uso da anticoncepção reportada pelas mulheres atualmente unidas (59%). A esterilização feminina foi o

método referido pelos maridos como o mais usado (39%), seguido da pílula (12%). Os demais métodos têm prevalência de uso bem mais baixa. Este padrão de uso por método específico é o mesmo que o encontrado entre as mulheres em união.

A prevalência total de uso da anticoncepção é bem mais alta entre os maridos residentes nas áreas urbanas que nas áreas rurais (65% e 49%, respectivamente). Isto é válido também para cada método específico, com exceção do coito interrompido (2% nas localidades urbanas e 3% nas rurais). Em relação ao estado da região, as maiores porcentagens de uso da anticoncepção, conforme reportado pelos maridos, são encontradas no Rio Grande do Norte (81%), na Paraíba (74%) e no Piauí (66%), e as menores, em Alagoas (53%) e na Bahia (54%). Segundo informação dada pelos maridos, Sergipe é o estado em que uma maior porcentagem de mulheres unidas fazem uso da pílula (19%) e Piauí e Rio Grande do Norte, aqueles com uma maior porcentagem de mulheres unidas esterilizadas (51%).

O uso da anticoncepção, segundo a idade atual dos maridos, atinge uma maior porcentagem no grupo etário de 40-44 anos, onde 74% reportaram estar usando algum método anticoncepcional. Uma maior porcentagem de maridos mais jovens reportou que suas mulheres estavam usando a pílula, ao passo que, entre os grupos etários mais velhos, a porcentagem de maridos cujas mulheres foram esterilizadas é maior.

Intenções Reprodutivas e Planejamento da Fecundidade

Da mesma forma que para as mulheres, perguntou-se a todos os maridos se queriam ter um filho e, no caso de já terem filhos, se queriam ter mais um. Para os que responderam afirmativamente, pediu-se que dissessem quanto tempo gostariam de esperar para ter esse filho.

No total, 31% dos maridos responderam que não desejavam mais filhos, e 40% disseram que suas mulheres estavam esterilizadas. A soma dessas duas porcentagens forma um total de 70% que não têm intenção de ter filhos.

Cerca de 22% afirmaram querer ter um filho, sendo que 9% queriam um filho logo (no máximo até 2 anos), 12%, mais tarde, e 2% não souberam dizer quando (ver Gráfico 10.1).

Quanto maior a idade, menor a porcentagem de maridos que querem ter mais filhos, tanto entre os que disseram os desejar logo, como entre aqueles que os querem mais tarde. É interessante notar que as porcentagens dos que querem filhos logo são menores entre os grupos mais jovens, quando comparadas às dos que querem filhos mais tarde. Esta posição inverte-se nos grupos mais velhos, sugerindo que os homens mais velhos são mais propensos a quererem filhos logo.

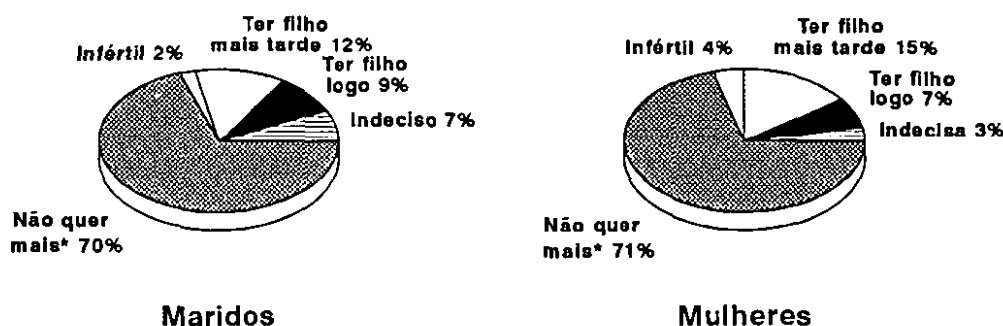
Entre os que não querem mais filhos, a tendência é inversa, aumentando com a idade, embora seja bastante alta, mesmo nos grupos mais jovens (22% entre os com menos de 25 anos e 28% entre os de 25-29 anos, sendo que nesse último grupo 22% de suas mulheres estão esterilizadas).

Comparando-se o desejo de ter filhos entre maridos e mulheres, nota-se que, entre os maridos de mulheres que disseram querer um filho logo, 43% concordam com essa idéia, 19% preferem ter o filho mais tarde, e 16% não querem mais filhos, o que mostra um choque com a opinião das mulheres.

Mais da metade dos maridos de mulheres que reportaram querer filhos mais tarde concordaram com elas, embora 20% tenham discordado, dizendo não querer mais ter filhos.

É importante observar que 70% dos maridos de mulheres que não querem mais filhos tiveram a mesma opinião que elas. Entretanto, 11% deles se mostraram indecisos, apesar das mulheres terem afirmado não querer mais filhos.

Gráfico 10.1 Intenções Reprodutivas Comparação entre Maridos e Mulheres



* Inclui mulheres esterilizadas

PSFNº 1991

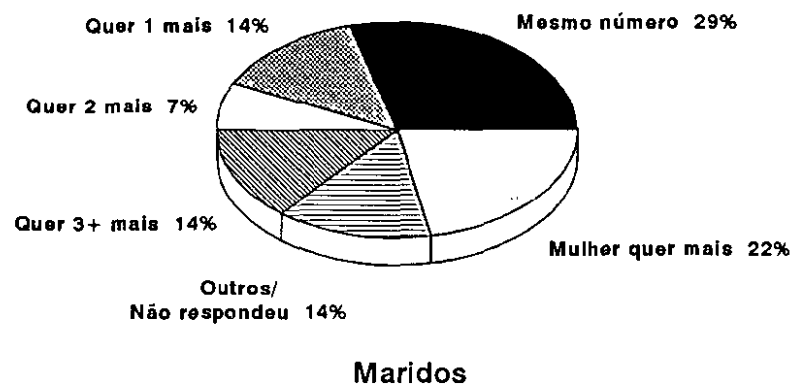
Para o total de maridos entrevistados, o número médio ideal de filhos é de 3,5 filhos, um pouco maior que o encontrado entre as mulheres casadas (2,9 filhos). Como ocorre com as mulheres, o número médio ideal de filhos entre os maridos é ligeiramente maior nas áreas rurais que nas urbanas (4,0 e 3,2 filhos, respectivamente). Essa relação se mantém em todos os grupos etários. Quando se analisa o número médio ideal de filhos por grupos de idade, observa-se que este aumenta com a idade dos maridos, sendo mais alto no grupo de mais de 40 anos.

Comparando-se as opiniões de mulheres e maridos com relação ao número ideal de filhos, vemos que 29% do total dos casais concordam com o mesmo número, e que, para 22%, as mulheres desejam mais filhos que os maridos. Para 14% dos casais, os maridos desejam um filho a mais que as mulheres, para 7% os maridos desejam dois filhos a mais, para 5%, três filhos, e para 9%, quatro ou mais filhos (ver Gráfico 10.2).

Nas áreas urbanas, existe maior concordância entre os casais sobre o número ideal de filhos, que nas áreas rurais: 36% contra 21%.

O nível de instrução também influi na semelhança de opinião entre maridos e mulheres: quanto maior a instrução, maior a porcentagem de casais que consideram ideal o mesmo número de filhos.

Gráfico 10.2
Diferença no Número Ideal de Filhos
entre Maridos e Mulheres



PSFNº 1991